

Carta aos membros da Fraternidade Internacional¹

Suíça, Genebra

Manhã de terça-feira, 26 de janeiro de 1869

A todos estes senhores.

Senhores,

Vocês partiram esta manhã para realizar algum tipo de congresso do qual vocês acharam apropriado me excluir. A fim de disfarçar o que havia de ofensivo para mim no conteúdo desta resolução, o Sr. Mroczkowski gentilmente usou como pretexto a necessidade de sua partida imediata para Chaponnière, o que não foi de modo algum uma razão, pois se ele saiu, eu fiquei; Perron se encontra mais naturalmente em Genebra do que em Chaponnière, Sr. Joukowski, desde o momento em que ele renunciou às suas aulas para auxiliar em vossas reuniões se encontrava tanto em Genebra quanto em Basset; O Sr. Trousoff não teve aulas - e o Sr. Bartienneff é verdade que foi dito também que o Sr. Bartienneff, que tinha visto apenas de relance a Sra. Bart, precisava vê-la - uma razão que, confesso, também me convenceu muito pouco: Habitado a sempre subordinar minha conveniência pessoal aos deveres e conveniências da fraternidade, não entendo como um irmão sério que não carrega a ostentação ou a retórica de uma coisa, mas a própria coisa em seu coração, pudesse agir de outra forma. - Além disso, por que tanta conversa? Eu apelo simplesmente à sua honestidade coletiva e estou certo de que vocês admitirão, se não a mim, ao menos a vocês mesmos que sentiram a necessidade e quiseram me afastar ao menos temporariamente do Conselho. Eu constato o fato, aceito-o e sempre apaixonado por uma lógica rigorosa e sincera, aqui estão as consequências que dele retiro:

Pode ser que o resultado final de suas discussões esteja inteiramente de acordo com os princípios e desejos práticos de sua antiga associação fraternal. - Pode ser o contrário.

Neste último caso, me retirarei naturalmente de sua nova sociedade, ou melhor, não ingressarei nela. Mas recusando-me em ingressar, prometo inicialmente perante todos aqueles que não são ou que não se tornarão meus irmãos, o silêncio mais absoluto sobre todo o passado de nossa primeira associação, ou seja, sobre tudo o que fiz até agora e sobre tudo o que muitos de vocês esqueceram ou negligenciaram fazer até agora. Prometo, além disso, um segredo igualmente absoluto sobre tudo o que vocês considerarem adequado me confiar no momento de nossa separação definitiva e absoluta, após a qual vocês não terão mais que se envolver em nenhum de meus atos, da mesma forma como eu me mantereí afastado dos seus. Nós constituiremos, então, eu com meus

¹ **Fonte:** CD-ROM Bakounine: Ouvres Completes, IHS de Amsterdã, 2000. **Tradução ao português:** Luciana Ribeiro de Brito, membra do Conselho Editorial do Projeto Obras Completas Mikhail Bakunin.

antigos amigos, vocês com seus aliados dois lados, se não hostis, então pelo menos completamente estranhos.

Se, pelo contrário, seu programa e seus projetos forem reconhecidos por mim como estando em conformidade com os fundamentos de nossa antiga irmandade, naturalmente aderirei a eles de todo o coração e continuarei a me considerar, se não como seu irmão amante e amado - detesto hipocrisia e frases melosas - pelo menos, como seu coassociado tanto legítimo quanto obrigado - nenhuma das minhas ações que eu saiba lhes dá o direito de me excluir, se no entanto eu estiver enganado e se vocês acreditarem que tem sérias acusações contra mim; eu os convoco a ter a coragem e a lealdade de denunciá-los alto em plena fraternidade e não em segredo e por trás de mim, como alguns de vocês acharam correto fazer até agora. É possível então que eu me coloque como acusador em minha vez e que, ao final de minha paciência, eu lhe peça explicações sobre as acusações que são tão pouco fraternas, injustas e indiretas que vocês levantaram em seu pequeno comitê, contrariamente a todos os deveres de nossa antiga fraternidade, contra um dos membros mais ativos e mais devotos, contra meu irmão e amigo Carlo Gambuzzi sob a inspiração de certos rancores pessoais e sob a influência de seu amigo, e de seu próprio irmão, Sr. Tucci.

Mas, embora continuando a contar entre vocês no caso de uma séria conformidade entre seu programa e o nosso, pedirei que me considerem como um membro passivo até nosso próximo Congresso, no qual pretendo tomar a parte mais ativa, porque, após reflexão, decidi deixar o Diretório Central da Fraternidade Internacional, bem como o Bureau Central e todos os assuntos públicos da Aliança, e não participar, direta ou indiretamente, dos assuntos dessas sociedades até o próximo Congresso. Depois de ter trabalhado como um negro por quatro anos seguidos e quase sempre sozinho, não porque eu quisesse vos excluir, mas porque vocês estavam mais ou menos imersos em uma razoável apatia, eu tenho direito a algum descanso. - Vocês se sairão bem, senhores, porque estão reunidos, pois não têm tempo a perder e suas explicações comigo serão necessariamente muito curtas, para organizar entre vocês uma nova direção tanto para a Fraternidade quanto para a Aliança.

Vocês não me farão a injúria de acreditar que eu os anuncio essa resolução com a intenção secreta de fazer-me de rogado - e de provar a vocês a utilidade de minha cooperação em seu trabalho. Aqueles entre vocês que me conhecem, sabem muito bem que minhas resoluções, uma vez declaradas, tornam-se irrevogáveis. Além disso, gostaria de explicar minhas razões.

A primeira, é que talvez com exceção de Peron, de cuja amizade e completa honestidade eu não tenho nenhum direito de duvidar, exceto Malon com quem eu creio que tenha me entendido, se não houvessem cumprido papel de intermediários complacentes e razoáveis entre nós, exceto o Sr. Bartenieff, que não me conhece, a menos que eu tenha sido caluniado diante dele, e não pode ter nenhuma queixa pessoal contra mim - todos os outros não mais me inspiram confiança, no sentido de que eu não tenho mais fé na justiça e na franqueza de suas relações comigo. Entre eles eu tive um amigo muito querido, dedicado e fiel - mas ele não é mais assim, experimento o amargo prazer de o constatar, de dizê-lo resolutamente a mim mesmo, nitidamente porque gosto de desfazer com clareza minhas relações e odeio equívocos. - Não há necessidade de eu falar sobre outros. Talvez não fosse difícil para mim analisar e trazer à tona todas as pequenas causas que, especialmente depois do Congresso de Berna, formaram a grande conspiração

que foi lançada contra mim, mas, desdenhando explicações inúteis, prefiro não falar sobre elas.

Senhores, eu me sinto, portanto, e tenho sentido durante todos estes últimos dias como em um campo inimigo; vi se desenrolarem diante de mim todos os pensamentos ocultos, os pequenos objetivos escondidos, todos esses fios pouco sofisticados de conspiração. E já antes da noite passada eu disse a mim mesmo que seria impossível para mim continuar o trabalho com vocês e entre vocês. Para realizar um trabalho como o que realizamos, é absolutamente necessário poder contar com a amizade, com a sinceridade dos amigos. Rodeados de inimigos e armadilhas externas, devemos ter segurança internamente. Eu não tenho mais essa segurança e confiança, e é por isso que estou me retirando. Vocês não dirão que ao me retirar ajo como uma autoridade ou um ditador, vocês concordarão comigo que é um ato de pura liberdade. De acordo com minhas mais profundas convicções é e sempre será um ditador, não de direito mas de fato, aquele que age, e somente enquanto agir no espírito e no interesse da sociedade. No momento em que esses senhores, aborrecidos por dormir e de raciocínio inativo, quiserem agir, eles serão, por sua vez, ditadores.

A outra razão de minha saída não é menos importante. Vocês sabem que estou horrivelmente endividado. Vocês sabem que não recebendo nada ou quase nada de minha herança, esperando o dia em que meus irmãos vão querer ou poder me enviar minha parte da herança, eu vivi três ou quatro anos emprestando grandes somas daquela querida e nobre princesa que tem sido uma excelente e fiel amiga para mim por tanto tempo. Vocês entenderão, senhores, sem que eu precise explicar-lhes, que agora é impossível para mim recorrer aos mesmos meios. Portanto, devo trabalhar seriamente para viver e alimentar minha esposa - e como nunca sei como fazer as coisas pela metade e dividir minha atividade e meu tempo entre duas missões diferentes, é necessário abandonar uma, ao menos temporariamente, para me dedicar à outra. Vocês são inteligentes o bastante para que eu não tenha de explicar mais.

M. Bakunin

Depois de uma explicação tão franca, não insisto mais que Malon venha a Genebra na quarta-feira. Como eu renunciei a toda ação prática nesse momento, como as explicações pessoais não me importam, e como enfim sua presença pode ser mais útil entre vocês do que em Genebra, que venha somente caso ache necessário por outras razões e não por minha causa. Gostaria apenas de adverti-lo que nossos amigos do Bureau, de cuja reunião eu me dispensarei de participar sob um pretexto ou outro, estão esperando por ele na quinta-feira à noite em minha casa. Ao mesmo tempo, eu pediria a meu amigo Peron para não esquecer de me enviar os documentos relativos a Richard. Eu estaria em grande embarço se não os recebesse amanhã pelo menos antes das sete horas da noite. Que eu os tenha pelo menos depois de amanhã. #